

Profª Drª Elizabeth D. Krahe (PPG Edu UFRGS)

Ana Isabel Melo dos Santos (PIBIC CNPq/ UFRGS)

• 6.Resultados parciais

6. 1) excertos entrevistas

“De início, e isso eu preciso dizer pra ser fiel, de início houve uma reação um pouco assim de que é isso, uma sensação de perda da sua especificidade(...) O primeiro momento foi de perda dessa área específica.” (prof. lic. Univ Priv I)

“(…) foi uma coisa assim, meio forçada talvez, na ótica dos professores, porque também o processo teve uns percalços no início, pela rapidez, imposições, definições rápidas, que no momento já se revisou e agora nós estamos entrando num momento, justamente de revisão” (prof. lic.Univ Priv II)

6. 2) excertos pesquisas doutorado filiadas

Formação acadêmica dos profissionais da educação, que ainda vêm para a escola com um ideal de aluno, de escola, de ensinagem, ignorando a demanda de seus alunos, desconhecendo o espaço socio/cultural em que o mesmo está inserido, e ainda muito engessado numa relação de conteúdos que ele, professor, acredita “piamente” que são essenciais para a vida de destes alunos. E ainda, saí da escola percebendo poucos professores autônomos, ousados, capazes de resolver e/ou propor problemas, desafiando seus alunos com propostas pedagógicas criativas e significativas. Sou testemunha de que quando isto acontece, ocorre uma explosão, uma sede de conhecer mais, de aprender mais...(D3). (prof Ped Educ Incl priv RS)

Ser Professora de uma licenciatura a responsabilidade é bem maior porque, o aluno não vai aprender só para ele, ele tem que aprender para ensinar, então a nossa responsabilidade é bem maior. Não é você ir lá indicar livros, você colocar no quadro bonitinho, saber dividir o quadro, saber o conteúdo, você tem que ir, além disso, ensinar e também fazer com que ele conscientize que ele tem que fazer a diferença, ele vai trabalhar com ser humano não é só conteúdo. (Excerto 214, PF 01, TR, p. 206) (prof Lic Mat est MT)

Referências

- BRASIL, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena. Março de 2002.
- HARGREAVES, Andy et al. *Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização*. Porto Alegre: Artmed. 2002.
- KRAHE, Elizabeth D. *Reformas curricular de licenciaturas: UFRGS(Brasil)-UMCE (Chile); Década de 1990*. Porto Alegre: Editora da UFRGS,2009.
- POPKEWITZ, Thomas S. *Reforma educacional: uma política sociológica: poder e conhecimento em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- _____. *Lutando em defesa da alma : a política do ensino e a construção do professor*. Porto Alegre : Artmed, 2001.
- TARDIF,M; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

1. Introdução:

- Investigamos reformas em currículos de licenciaturas pós LDB de 1996 e legislação decorrente: etapa II do projeto "Modificações Curriculares na Formação de Professores para a Educação Básica: consequências das determinações legais do MEC-Brasil em Licenciaturas no RS". Fazem parte ainda 5 projetos de doutorado no PPG Educação UFRGS. Somos partícipes da RIES (Rede Sulbrasileira de Investigadores em Educação).

2. Objetivos:

- Evidenciar as mudanças e continuidades decorrentes dos processos de reformulação curricular na formação inicial e continuada de professores, bem como aprofundar estudos da área.

3.Referencial teórico

- Legislação brasileira acerca da formação docente
- Estudos sobre reformas na educação de Popkewitz (1997, 2001), Hargreaves (2002), Krahe (2009) .
- Reflexões de Tardif e Lessard: “ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos”.(2005:31).

4.Metodologia

- Análise qualitativa, comparativa, da estrutura curricular de licenciaturas e cursos de formação docente continuada em universidades públicas e privadas.
- Análises qualitativas das reformas curriculares na formação inicial e continuada de professores e suas decorrências em cursos de:

5.Considerações finais

Apresentamos dados parciais obtidos nos cursos de Pedagogia privada (RS) e PR); Matemática estadual(MT) e Pedagogia Educação Inclusiva privada (RS) que nos fazem entender que os cursos analisados tiveram seus currículos implementados e reestruturados de maneira a responder às demandas legais e desenvolver a formação pedagógica em todas as etapas da graduação indicando uma tendência à mudança de racionalidade em sentido da prático/reflexiva.

Contato: anamelo23@yahoo.com